



Radioatividade - Reportagens Especiais¹

Camila do Rocio COELHO²

Carla Abe VICENTE³

Débora FUZIMOTO⁴

Glarin BIF⁵

Jéssica Filla de SOUZA⁶

Morgani GUZZO⁷

Layse NASCIMENTO⁸

Patrícia TAGLIAFERRO⁹

Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, PR

Resumo: Com a pretensão de ao mesmo tempo informar, esclarecer e também estimular novas idéias e interesses, retratando situações, que surgiu a idéia da construção de radiodocumentários da turma do terceiro ano de Jornalismo da Unicentro na disciplina de radiojornalismo, objetivando analisar, e mostrar para a população algumas temáticas e trabalhos relevantes na cidade de Guarapuava, para assim proporcionar maior visibilidade de assuntos interessantes e com relevância social, a partir dos conceitos de radiojornalismo e radiodocumentário.

Palavras-chave: radiojornalismo; radiodocumentário; relevância social; Guarapuava.

INTRODUÇÃO

O rádio apresenta-se como uma mídia extremamente popular, capaz de chegar aos lugares mais distantes, e capaz de atrair a atenção dos mais variados tipos de pessoas. O rádio é um meio que mexe com as pessoas, que fala com cada ouvinte.

O rádio se expandiu até se tornar um meio de comunicação quase universal. Percorre o mundo em ondas curtas, ligando continentes numa função de segundos. Dá um salto até os satélites para imprimir sua marca em uma quarta parte do globo terrestre. Traz esse mundo para aqueles que não sabem ler e ajuda a manter contato com os que não podem ver. (MCLEISH, 2001)

¹ Trabalho submetido ao XVI Prêmio Expocom 2009, na Categoria Jornalismo, modalidade Programa laboratorial de radiojornalismo (conjunto/série)

³ Aluno líder do grupo e estudante do 3º. ano do Curso de Comunicação Social (habilitação Jornalismo), email: carlabev@hotmail.com.

^{2/4/5/6/7/9} Estudantes do 3º ano do Curso de Comunicação Social (habilitação Jornalismo), email: camila_coelho77@hotmail.com; debora_fuzimoto@hotmail.com ; glarin_135@hotmail.com; jessicafdesouza@hotmail.com; morgani.g@hotmail.com; patyta10@hotmail.com.

⁸ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social (habilitação Jornalismo), email: p.layse@hotmail.com

Outra característica importante do veículo é a capacidade que ele tem de estimular a imaginação das pessoas, o ouvinte ao ouvir o que o locutor diz tenta visualizar o que ouve. Dentro dos modelos radiofônicos existem diversos formatos, como programas de debate,



programas com a participação do público, enquetes, peças radiofônicas, e rádiodocumentários.

Um documentário radiofônico apresenta fatos, baseados em materiais documentados, como registros escritos, fontes que podem ser citadas, entrevistas atuais e coisas do gênero. “O objetivo fundamental é informar, mostrar uma história sempre se baseando na reportagem honesta e equilibrada”, diz Mcleish.

Os rádios documentários podem ter os mais variados temas, e ultimamente são muito usados temas contemporâneos.

A principal vantagem do documentário sobre a fala direta é tornar o tema mais interessante e mais vivo ao envolver um maior número de pessoas, de vozes e um tratamento de maior amplitude. É preciso entreter e ao mesmo tempo informar, esclarecer e também estimular novas idéias e interesses. (MCLEISH, 2001)

2 OBJETIVO

Geral

Analisar, e mostrar para a população algumas temáticas e trabalhos relevantes na cidade de Guarapuava para assim proporcionar maior visibilidade de assuntos interessantes e com relevância social.

Específicos

- Apresentar ao ouvinte histórias guarapuavanas;
- Dar visibilidade a temáticas, buscando incentivar o apoio ao desenvolvimento da cidade e da população;
- Demonstrar a importância de trabalhos sociais, como fator que permite a mudança da realidade existente.

3 JUSTIFICATIVA

Levando-se em consideração a importância do veículo e as vantagens do formato documentário, este trabalho, que foi desenvolvido na disciplina de Radiojornalismo, ofertada aos alunos do terceiro ano de jornalismo da Unicentro. A proposta foi de que cada grupo de alunos escolhesse um tema que considerasse importante e produzisse um rádio-documentário.



Desde que Marconi inventou o rádio, o veículo de comunicação passou por adaptações e modificou-se junto com a sociedade. Sobreviveu ao surgimento da televisão, ao contrário do que muitos pensavam, graças a sua capacidade de reter a atenção do público e atingi-lo mesmo a grandes distâncias.

Para McLuhan o rádio é um meio de comunicação quente, pois atinge, primeiramente, um único sentido do ser humano e o faz de maneira intensa, para depois envolver os outros sentidos. Ele mexe com a capacidade de interpretação do ser humano fazendo com que as emoções transmitidas pela voz do locutor o atinjam diretamente.

O rádio é a extensão invisível do homem, pois desperta em todos, mesmo sem vê-lo, a noção de criação de imagens, e a associação daquilo que se ouve com o que se conhece. Atraindo a sociedade e a convidando a criar e imaginar seu complemento. (MCLUHAN, 2001. p. 334– 345)

No documentário a informação pode ser mais aprofundada, sendo possível detalhar melhor os pormenores acerca do assunto, possibilitando um melhor entendimento por parte do ouvinte. Enquanto que em uma reportagem, por se tratar de um período de tempo menor, a notícia tende a não ser tão aprofundada, apresentando aquilo que possui maior relevância para um razoável entendimento, porém sem a possibilidade de explicar o assunto na sua totalidade, mas obviamente também informando o ouvinte com qualidade.

Documentário difere de uma reportagem normal, por sua grande abrangência, como cita o autor Roberto Mcleish, na obra “Produção de Rádio: Um guia abrangente de produção radiofônica”. Neste livro, o autor define o documentário como sendo um programa que apresenta somente fatos, baseado em evidência documentada – registros escritos, fontes que podem ser citadas, entrevistas atuais e coisas do gênero. O objetivo fundamental é informar, mostrar uma história ou situação sempre se baseando na reportagem honesta e equilibrada”. (MCLEISH, 2001)

Segundo McLeish (2001) a principal vantagem desse formato é: “tornar o tema mais interessante e mais vivo ao envolver um maior número de pessoas, de vozes e um tratamento de maior amplitude. É preciso entreter e ao mesmo tempo informar, esclarecer e também estimular novas idéias e interesses”

Entendemos, como mencionado anteriormente, que um rádio documentário deve abranger temas de interesse público, questões muito discutidas e assuntos que podem ser

estudados, pesquisados e analisados a fundo, ou seja, possibilita uma análise aprofundada de modo com que várias fontes falem/discutem/opinem sobre um mesmo tema.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para a produção desse rádio-documentário foram feitas entrevistas com pessoas ligadas às respectivas temáticas, além de pesquisas bibliográficas e on-line referente aos assuntos.

Para a escolha da trilha sonora também foram feitas uma pesquisas sobre as músicas que remetem as temáticas, pois como fala Paul Chantler e Sim Harris (2009), “o radiodocumentário oferece mais espaço para a criatividade, podendo-se usar efeitos sonoros e musicais junto com as entrevistas. A música e o silêncio são parte essencial no trabalho”. (CHANTLER; HARRIS; apud LOPES, 2009)

A Sonoplastia, segundo FERRARETTO (2001), é fundamental à elaboração de um programa radiofônico. Desse modo, “a música e os efeitos exploram a sugestão, criando imagens na mente do ouvinte. São auxiliados pelo tom e pela inflexão da voz do locutor ou apresentador. Assim, os efeitos permitem ao público *ver* o que está sendo descrito e a música possibilita ao ouvinte sentir o que se transmite”. O autor ainda explica que esses recursos sonoros servem para pontuar o programa, na apresentação de inserções informativas como a leitura de um documento, ou a apresentação de uma entrevista ou coluna.

Na elaboração dos documentários radiofônicos, foram necessários planejamentos bem feitos de todas as ações que seriam realizadas. Primeiramente, foi feita a escolha do tema do projeto, dentre várias opções foi escolhido um tema. Depois de definido o tema, os dois produtores/editores fizeram algumas reuniões para definir de que maneira seria feito o rádio documentário, todas as ações tiveram um respaldo teórico, sobre as definições do meio rádio e do formato documentário radiofônico.

Foi feita uma visita inicial aos locais referentes às temáticas, para conhecer mais sobre os locais e os trabalhos realizados pelos mesmos. Além de pré-definir possíveis entrevistados, as conversas iniciais, foram realizadas com a descoberta de várias histórias e personagens marcantes, que posteriormente foram utilizadas no decorrer dos projetos.

Após as conversas iniciais, e a montagem de um pré-roteiro seguiu-se a fase das entrevistas. Foi possível selecionar diversos depoimentos marcantes utilizados em certos



momentos dos documentários. Com as entrevistas na mão, passou-se a fase de decupagem das mesmas.

Ao fazer as entrevistas, e decupar as mesmas, percebeu-se a necessidade de alterações no roteiro inicial. Logo depois passou a fase de produção: scripts e gravações; logo depois a fase de pós-produção: edições. Fatos e personagens novos surgiram no decorrer das entrevistas, o que ocasionou alterações no planejamento, mais ressalta-se que o objetivo inicial, jamais foi alterado.

“A declaração de intenção do produtor deve permanecer inalterada, mas o modo como ele realiza seu objetivo pode sofrer alterações. Inicialmente ele planeja atingir suas metas de determinada maneira; se, no entanto, durante a produção, ele descobrir um fato imprevisto e de importância fundamental, deverá mudar seus planos para incluí-lo”, considera Robert Mcleish.

Dessa maneira, produziu-se documentários radiofônicos, de 30 minutos, divididos em blocos, com uso ou não de narrador.

A metodologia proposta perpassa os seguintes passos:

1. Pesquisa teórica.
2. Coleta de informações: entrevistas.
3. Pesquisa de trilhas que retratem o tema abordado.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Os rádiosdocumentários mostram as histórias de pessoas que fazem parte do cotidiano guarapuavano. São compostos por blocos, somando um total de trinta minutos, além disso, é composto de narrador ou não. São relatos, os quais contam principalmente histórias marcantes pelas quais os personagens passaram.

O trabalho demonstra, entre outras coisas, a importância de trabalhos sociais na transformação da realidade existente.

6 CONSIDERAÇÕES

Foi no ano de 1922, no discurso do presidente Epitáfio Pessoa é que se deram a primeira transmissão radiofônica no Brasil. Marcada pelo rápido crescimento do rádio, essa época ficou conhecida como a “Era do Rádio”. Em meados da década de 30 toda a população brasileira começara a ser influenciada pelo rádio. Com todo esse crescimento o



rádio conseguiu se expandir de tal maneira a se tornar um meio de comunicação universal. Ele é capaz de ligar várias regiões, estados e países num tempo muito curto.

Por não utilizar de meios visuais para entreter o ouvinte, o rádio é capaz de trabalhar e estimular a imaginação de quem o escuta, fazendo com que a pessoa crie, através da narrativa, a imagem daquilo que o radialista diz.

É um meio simples e dinâmico, capaz de criar possibilidades para que as pessoas possam participar de forma a tornar flexível a programação de determinada emissora. Além disso, a fala é capaz de transmitir emoções, raiva, tristeza, hesitação, entre outros sentimentos e modulações.

E é também um dos principais meios de informação, capaz de complementar a educação das pessoas e narrar fatos que acontecem em todo o mundo.

O rádio documentário apesar de ser pouco utilizado nas rádios brasileiras, é bastante importante, pois há um aprofundamento na informação que é repassada ao ouvinte. Segundo Yorke, as informações contidas em um documentário vão além do saber imediato do “quê?”, “quem?”, “como?”, “onde?”, “por quê?”, “quando?”, podendo ser aprofundadas através da multiplicidade de fontes, que poderão trazer inúmeras experiências e informações para contextualizar o tema. A elaboração do documentário envolve um trabalho mais rigoroso do que o da apuração e confecção da notícia (YORKE apud KORB).

Ao contrário de uma reportagem, o documentário não precisa estar ligado a um fato, ele tem autonomia para retratar um assunto na sua generalidade, coletando fontes numa mesma representatividade, pessoas que falam sobre o mesmo tema, auxiliando no aprofundamento do tema escolhido para se fazer o documentário.

Como o rádio documentário possibilita a utilização de reportagens ampliadas, que vão além do lead de uma notícia de impresso ou mesmo de televisão, ele exige uma melhor elaboração e um desenvolvimento mais amplo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERRARETO, Luiz Arthur. **Rádio**: o veículo, a história e a técnica. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2001.

MCLEISH, Robert. **Produção de Rádio**: um guia abrangente de produção radiofônica [tradução: Mauro Silva] – São Paulo: Summus, 2001.

CHANTLER, P; HARRIS, S. **Radiojornalismo**. Disponível em <http://books.google.com.br/booksid=cZiwcB8K7cYC&printsec=frontcover&source=gb_s_navlinks_s#v=onepage&q=&f=false> Acesso 20 de outubro de 2009.

LOPES, D. A. **“Radiodocumentário Marcas da Violência”**. Disponível em <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2009/expocom/EX16-1130-1.pdf>> Acesso 20 de outubro de 2009.



KORB, Clemerson. **Rádio documentário.** Disponível em
<<http://painelkorb.blogspot.com/2009/06/radio-documentario.html>> Acesso em: 18 de
novembro de 2009.